



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO ACRE
GABINETE DO DESEMBARGADOR ADAIR LONGUINI

DISCURSO – POSSE – PRESIDÊNCIA POSSE EM 4.2.11 - SAUDAÇÕES PROTOCOLARES

Exmo. Sr. Ministro do Superior Tribunal de Justiça Ari Pargendler, na pessoa de quem saúdo todos os Desembargadores deste Tribunal.

Exmo. Sr. Governador do Estado do Acre, Dr. Tião Viana, na pessoa de quem cumprimento todos os Secretários de Estado e demais auxiliares do Poder Executivo.

Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Elson Santiago, na pessoa de quem saúdo todos os Parlamentares aqui presentes.

Exmo. Sr. Senador da República, Jorge Viana

Exmo. Sr. Desembargador Presidente do TJ Rondônia, Cássio Guedes

Exmo. Sr. Dr. Samy Barbosa, Procurador Geral de Justiça, na pessoa de quem saúdo todos os Membros do Ministério público Estadual e Federal

Exmo. Sr. Presidente do Tribunal de Contas, Conselheiro Ronald Polanco.

Exmo. Sr. Prefeito de Rio Branco, Raimundo Angelim, na pessoa de quem cumprimento todos os secretários municipais, e vereadores deste Município, além dos demais Prefeitos de outros municípios aqui presentes

Exmo. Sr. Giordane Dourado, Presidente da Asmac, na pessoa de quem saúdo todos os magistrados.

Exmo. Dr Erick Venâncio, representando o Presidente da OAB, Seção Acre, na pessoa de quem saúdo todos os Advogados, Defensores Públicos e Procuradores Públicos.

Autoridades Militares e Religiosas

Srs. Servidores, alunos e professores da Universidade Federal do Acre, amigos, e familiares

Senhoras e Senhores:

Venho somar minha esperança à esperança de todos neste dia de conagração.

Inicio minha oração, agradecendo aos meus colegas Desembargadores que a mim confiaram a missão honrosa de presidir o Tribunal de Justiça do Acre, além de ser grato aos Desembargadores Samoel Evangelista e Arquilau Melo que se disponibilizaram a compartilhar comigo nesta nova e árdua jornada.

Os ideais que me acompanham desde quando aqui cheguei, do Estado do Paraná, com o vigor da minha juventude, fazem-se ainda presentes, ainda mais fortalecido pelo calor humano e a bravura destemida do povo do Acre. Acresço a tal força, o simbolismo das palavras poéticas de Marcel, meu filho:

**Amazônia é como um grande Mágico
Coberta por mantas que escondem uma imaginação misteriosa
Com todas as cores verdes possíveis
É complexa e misturada
Embaralhada com infinitas cartas de naipes diferentes
Organiza truques para seus visitantes alheios
Hipnotizados, vivem vidrados por admirar sua gigante grandeza
Isolada e unificada, está sempre integrada ao mundo
De cores exuberantes e pássaros vibrantes
Somando-se aos diversos níveis de verde
Formam um gradiente luxuosíssimo
Um dos mais belos do orbe
E em meio a tanto luxo
O grande Mágico vive brincando de esconde-esconde**

Sei que muito esforço será requisitado de todos nós, mas empenhados em começar com novas forças, tudo faremos para continuar a construção desta grande catedral que é a justiça, até há poucos minutos tão bem e proficuamente conduzida pelo Desembargador Pedro Ranzi. Ressalto também que todos os que aqui passaram, homens e mulheres brilhantes à frente da administração do Tribunal, foram exemplos dignificantes de amor pela justiça.

Apresento-me a este novo desafio com o melhor dos meus propósitos; com o coração e mente despojados de qualquer vaidade estéril; com a sinceridade de minha alma; com a alegria de simplesmente poder contribuir, embora cômico do grande desafio que é a administração da justiça, mormente pelas limitações estruturais, humanas e de ordem financeira ainda vivenciadas pelo Poder Judiciário.

Atento à alta responsabilidade que ora abraço, deverão ser perseguidos os valores éticos que descortinaram a missão e visão do Poder Judiciário do Estado do Acre, cunhados no planejamento estratégico, que certamente imporão correções necessárias, ajustes não muito populares, à vista das mudanças que se anunciam, na busca imprescindível da eficiência, do contemporâneo, do racional comedido com os recursos econômicos, voltado às forças institucionais em defesa dos interesses e aspirações da sociedade.

É bem verdade que somos cobrados, diuturnamente, a termos atitudes que promovam constantes mudanças dos objetivos a serem alcançados, exigindo alternâncias eficazes para abarcar as transformações produzidas pela diversidade desta civilização em constante movimento, num mapa estratégico gerencial que privilegie o amplo acesso à justiça, à luz da ordem democrática e o alinhamento constitucional dos direitos e garantias individuais e coletivos.

Nesta dimensão, observando os desafios, conclamo a todos para, coletivamente, com os olhos postos por sobre as diferenças e dificuldades que nos envolvem e separam, a empreendermos as transformações necessárias.

O Poder Judiciário não se conduz unicamente com o seu Presidente, o seu Vice-Presidente, ou com o seu Corregedor. É todo o conjunto que o compõe - somos todos nós, reunidos num corpo social soberano, a exemplo dos ensinamentos de Rousseau. Ou seja, o Poder Judiciário não é uma ilha. É a composição formada por todos os seus magistrados, servidores judiciários, na interface de todos os pilares da democracia representados pelas instituições políticas, que também são artífices indispensáveis na construção da Justiça: Poder Executivo, Poder Legislativo, Ministério Público, OAB, Defensoria Pública, Procuradorias Públicas, as Forças de Polícia (Polícia de Segurança, Polícia Judiciária, Polícia Carcerária), além das instituições privadas, sociedade civil, e enfim, toda a comunidade.

Fica, portanto, a convocação de todos os Poderes de Estado mencionados, magistrados e servidores, para a união de forças e talentos, além do desprendimento à causa da justiça, pois somente ela, a soberana justiça pode trazer a paz. E aqui rememoro as palavras de Santa Catarina de Siena, na Itália:

"Muitos são os dons que concedi aos homens: dons materiais e espirituais. Não os coloquei todos em cada pessoa, para que fôsseis obrigados a vos auxiliar mutuamente".

Não tenho dúvidas que será uma caminhada difícil, mas juntos, como paralelas que se tocam, tentaremos transformar em menos fácil, com trabalho e empenho. De fato, não estamos de passeio aqui no planeta terra: problemas, tentaremos reverter em projetos e em soluções; o complicado, vibraremos para a seara do desafio e diante das portas ferreamente trancadas, deveremos tirar os sapatos e quem sabe, empurrá-las suavemente. Uma caminhada de dois anos que juntos faremos dando sentido e propósito à missão hoje a nós confiada, na certeza democrática de que todos são responsáveis na edificação de um país onde tenha um Poder Judiciário forte e independente que orgulhe o seu povo. Trabalhar, trabalhar sempre, pois é pelo trabalho que haveremos de conseguir alcançar tal objetivo.

O que queremos e construiremos juntos é um Poder Judiciário cada vez mais eficiente, autônomo e independente, respeitando as instituições, mas cumprindo fielmente suas atribuições legais, dando racional e adequada resposta aos anseios do povo do Acre, por meio de seus servidores e magistrados, além de ver os seus recursos disponíveis aplicados com economia e transparência, solidificando uma sociedade justa, assentada nos alicerces da paz. A paz que anima e engrandece o espírito, a paz que promove o progresso, que ilumina os caminhos e que distribui justiça.

Senhoras e Senhores: Agradeço as palavras generosas proferidas pelos Des. Pedro Ranzi e Eva Evangelista e também pelo Sr. Ministro, Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Ari Pargendler, cuja presença muito honra esta Corte de Justiça.

Abraço com grande apreço todos os que aqui compareceram neste momento. Todas as autoridades públicas, na pessoa do Sr. Governador, Dr. Tião Viana.

Igualmente, abraço nossos dedicados magistrados e servidores, verdadeiros soldados na distribuição da justiça. Os amigos, colaboradores, familiares, destacando a presença dos amigos que vieram de São Paulo e meus sogros Pedro Ferrari e Alice Ferrari.

Também, minha esposa Regina e meus queridos filhos Janaína, Marcel e Mayara, verdadeiras riquezas de nossas vidas. Minha mãe, Rosa, que soube com mãos tão generosas dar-me o ensinamento primeiro do valor de justiça. A meu pai Domingos que já partiu, meu tributo de gratidão. Aos meus estimados irmãos, grato pela convivência num lar esculpido na solidariedade.

Finalmente, agradeço o Altíssimo, grande gerente do universo, juiz de todas as coisas: A quem também clamo as bênçãos e iluminação para o devido discernimento, sabedoria no cumprimento da missão ora recebida.

Senhoras e Senhores: Tenho a consciência de que qualquer glória é transitória, e não é ela que nos dá a dimensão de nossa vida – mas as escolhas que fazemos. Sou uma criatura passageira e peregrina, feita de argila e sonhos. Hoje, engrandecido com a energia positiva da união de propósitos de toda a sociedade do Acre aqui bem representada pelos presentes, no desejo de que o Poder Judiciário sempre seja a última porta do cidadão, na defesa de seus direitos, renovo meus compromissos humanistas de cidadão e juiz.

Por fim, recorro os versos de Guimarães Rosa:

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

De minha parte, eis-me pronto para servir..... MUITO OBRIGADO!!!